

AO N.º 1234 DO



As pessoas que não satisfizerem de prompto as assignaturas em que estão em dívida, bem como as que vão correndo; deixarão de receber o Supplemento. Este annuncio não é Burlesco.

Lisboa 23 de Julho.

**BOLETIM.**

Sua Magestade Elrei sahindo hontem a passeio teve a infelicidade de cahir do cavallo, resultando-lhe desta quéda uma pequena ferida contusa entre as sobrancelhas, e algumas contusões na face, lesões que felizmente não denotam o menor perigo, e por isso ha fundadas esperanças do prompto restabelecimento de Sua Magestade, o que demais é já confirmado pelo melhoramento sensível que hoje se tem observado.

Os redactores do Supplemento, seus compositores, e distribuidores passam sem novidade em sua importantissima saude, e não deram quéda alguma.

**PARTE OFFICIAL.**

**MINISTERIO DA FAZENDA.**

*Thesouraria geral.*

CIRCULAR.



UMPRE-ME declarar a V. Ex.<sup>a</sup> para os effeitos convenientes, que os vencimentos dos servidores do estado, a contar do corrente mez de Julho inclusivè em diante, hão de ser pagos por inteiro em conformidade da lei. Deos guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Ministerio dos negocios da fazenda em 21 de Julho de 1848. — Illm.<sup>o</sup> Exm.<sup>o</sup> Sr. ministro secretario d'estado dos negocios do reino. — *Joaquim José Falcão.* *Mutatis mutandis* se expediram officios aos de mais ministerios.

STAMOS authorisados a declarar que na sessão do dia 20 o sr. José dos conegos não esmurtou seu irmão João; houveram tão sómente ameaças de sóco!

**SCENA DO DRAMA**

**O FRATICIDA.**

**PERSONAGENS.**

João, Conductor de Camellos.  
José, Roubador de Conegos.  
O PADRE ADULTERIO, Capellão do Quadripode.

O theatro representa o pinhal d'Azambuja, e dia que parece noite, ouve-se grande trovoadá; de um e outro lado pastam chibos. — Veer nascendo o sol e a lua. — As patrulhas municipaes dormem.



João. *aldição!* filho espurio de Algodres (*em delirio*) ouve... escuta... são latidos de cão... é a sombra do Conego Guimarães... tu roubaste... (*voltando a si*) espantosa realidade! foste tu que eu tanto amei, tu o maior ladrão da familia, que negaste a pensão a tua cunhada. (*Ouve-se mu-rúu ao longe.*)

José. Escutas estas melodias celestes, sentes palpitares tuas entranhas fraternaes... Oh! irmão d'esta alma, volve a meus braços... Oh! quem me dera um capilé ou um champorrião para untar os beijos a este maroto.

João. Não, nunca... nunca!! mais depressa me suffocarei com as costelhetas com que se engasgou o infeliz Luiz 16.<sup>o</sup>... mais depressa eu espitcharei agarrado á probidade do que perdoarte, ingrato irmão, nota do banco da familia, quinzena da humanidade!...

José. Ah!...  
PADRE ADULTERIO. Paz, mancebos, paz... em nome do Quadripode paz!...

João. O Padre Adulterio!...  
José. Elle....  
PADRE ADULTERIO.

Em nome da Independencia Nacional, e das pensões paz!... (*Grupo athletico em acção de dar sóco; o Padre mostra o Diario.*)

João (*delirante em urso.*) Sombra implacavel não me persigas mais; — José, eu morro!... (*Marcha da derrota do Ramaxano, e depois de breve pausa ducto dos Puritanos.*)

» Suona la trompa intrepida  
» Io pugnerò dà forte,  
» Bello e affrontar la morte:  
» Gridando Libertà.  
José.  
Padre, eu te esconjurò. Adulterio adulteràdo; eu te desprezó.... (*de murro feito.*)

JOÃO.  
José, olhá que te parto a cara...  
PADRE ADULTERIO:  
E o futuro filhos?  
AMBOS.

O futuro!... (*Combate ao sóco entre os dois irmãos; o theatro abre-se no fundo, e vê-se a quadripode a tomar banhos das Alcoçarias; os dois irmãos apunhalam-se, e sahem pela porta da esquerda; sente-se ao longe o hymno da carta e vicus ao coração maternal; o Padre Adulterio envenena-se com o Diario do Governo. — Cahe o panno.*)

**JOÃO BRAS.**



João Elias tornou-se o fustilador da imprensa, julga este semi-bota semi-homem, que o leão morrerá com os coucos do asno, e embutecido com esta idéa ordenou o illustre basculho, que d'ora ávante começasse a cruzada contra o pensamento!

Ora João Elias toda a vida passou por tolo, e os unicos creditos de que gozava eram de ser o homem mais sujo de Portugal e ilhas adjacentes.

Dizia' muita gente: João Elias é um grande velhaco, um jesuita; respondiamos nós: João Elias não passa de ser um papalvo.

João Elias é um hypocrita, um sabujo; nós defendiamos o homem, concordando em que era tolo, e tanto bém lhe quizeamos fazer, que ultimamente quando se via João Elias, dizia-se logo; ah! vem o asno de João Elias!

Os portuguezes stavam todos concordos quanto á classificacão do tal porco. Hoje porém rasgou-se a venda; e João Elias apparece tal qual é; isto quer dizer = tolo e máo. =

Ora anda cá João Elias; que mal te fez ou faz a imprensa; vamos, não chores, responde; pois as tuas botas são por acaso inviolaveis? Não será permitido dizer alto e bom som que os cabraes são ladrões como ratos! Que Portugal está roubado! Que Suas Magestades passam sem novidade em suas importantes saudes! João Elias, lembra-te que ha viver e morrer, que este mundo póde levar muita volta; não te mettas com a imprensã, olha que ficas mal; olha que se a cousa virar, ó menos que te aconteça é o seres empalado! E tu empalado deves ser horrendo, não te fies em escapar, estão dadas as providencias para seres agarrado; e affirmamos-te que conhecemos a pessoa encarregada de te empalar! João Elias! respeita a imprensa, ou morrerás como um Turco velho! nem as botas te poderão salvar. Sabe pois, que depois de morto serás empallado como se fosses papagaio ou arara.

João Elias! Medita.  
 João Elias! Tremo.  
 João Elias! Manda engraijar a bota e deixa-  
 te de seres o Ferrabraz da imprensa; nasceste  
 para parvo, conserva-te no teu lugar, não quei-  
 ras ir mais longe.

em Franca mr. Teste. — Para bom entendedor  
 meia palavra basta, e o conde bem nos en-  
 tende.

N. B. — Esta accusação de ladrão rosna-se ser  
 do sr. Roma.

# ANNUNCIOS

Lembrete ao conde de Thomar,  
 com =T= grande.



CONDE  
 de Tho-  
 mar bem  
 o sabe.  
 Em to-  
 das as  
 compa-  
 nhias ou  
 associa-  
 ções mer-  
 cantis ha  
 um livro  
 em que  
 se lançam  
 todas as  
 verbas da  
 despeza e  
 receita.  
 Ora, se  
 apparecesse  
 por ahí  
 algum d'esses  
 livros... talvez  
 que o conde  
 de Thomar  
 tivesse de  
 passar pela  
 feira por  
 que passou  
 ultimamente

PELLOURINHO



DIZEM que o *inivicto* tem  
 caras d'estanho: é falso,  
 — tem caras d'ouro.

— Quando João Elias  
 é ministro, porque não se-  
 remos nós imperadores?

— O *inivicto* falla mu-  
 to na sua *mão de ferro*, e  
 esquece a *mão de carne*;  
 porque bem sabe que a or-  
 denação do livro 5.º não se  
 observa á risca.

— Os quadripodes atugam  
 bipedes por preços  
 commodos.

Quem estiver nas cir-  
 cumstancias de ter um par  
 de pés, dirija-se a qualquer dos unipedes ou  
 presidentes, que será attendido *quadripodmente*.



ENDO os redactores do Supple-  
 mento recebido de differentes  
 soberanos da Europa numerosas  
 cartas pedindo a remessa de co-  
 rações maternas; e desojosos  
 de satisfazerem a tão justas exi-  
 gencias, rogam áquellas pes-oas  
 que possuirem alguns destes trastes (mesmo usa-  
 dos) e se queiram delles desfazer, se dirijam aos  
 mesmos redactores que não terão duvida em en-  
 tremem em qualquer ajuste.

Advertem ao mesmo tempo que teem para  
 vender uma cópia fiel do *coração paternal* de  
 Fernando de Napoles, em bom uso, que pôde  
 servir para mulher.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
 Rua do Poço dos Negros n.º 54.



HUMA SESSÃO.